

VIOLÊNCIA E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA JUVENTUDE: APROXIMAÇÕES ENTRE OS CASOS DE MEDELLÍN E CASCAVEL

VIOLENCE AND PUBLIC POLICIES FOR YOUTH:
APPROACHES BETWEEN THE CASES OF MEDELLÍN AND CASCAVEL

Tiago Pereira Leite¹

RESUMO

O artigo apresenta os resultados parciais de pesquisa de doutorado desenvolvida pelo autor na cidade de Cascavel – PR. O tema refere-se às relações entre violência juvenil, políticas públicas para juventude e as intervenções urbanas no espaço público. Partindo da constatação do aumento do índice de homicídios no Brasil, analisa-se o caso de Cascavel, destacando o modo como diversas carências de ordem material se concentraram na região norte da cidade e como se relacionam com os altos índices de violência na região. A territorialização da violência evidencia a centralidade da questão urbana no combate à violência. Nesse sentido, propõem-se a hipótese de que, as políticas públicas para juventude no Brasil carecem de projetos que ressignifiquem os chamados “bairros problemáticos” notadamente por meio de intervenções urbanas. O estudo toma como referência a experiência de Urbanismo Social empreendida em Medellín, Colômbia e coloca em relação ao Centro da Juventude Prof. Jomar Rocha, em Cascavel, Paraná. Os resultados preliminares, alcançados por meio de pesquisa bibliográfica e observação etnográfica apontam para necessidade de políticas públicas articuladas e em diálogo permanente com a comunidade local. A oferta de infraestrutura urbana igualmente se destaca como elemento essencial para o alcance de impactos positivos nas ações públicas. Relacionando as diferentes propostas observam-se resultados distintos: em Medellín os números da violência e evasão escolar diminuiram significativamente, ao passo que em Cascavel os índices de violência não apresentaram variação desde a criação do Centro da Juventude.

Palavras-chave: Violência. Juventude. Políticas Públicas. Periferia. Urbanismo Social.

ABSTRACT

This paper presents the preliminary data of a research in construction as a doctoral thesis in social sciences developed in the city of Cascavel - PR/Brazil. It focuses on the relations between youth violence, public policies for youth and urban interventions on public space. Considering homicide rates have increased in Brazil, the study analyses the case of Cascavel, highlighting the way in which several material deprivations concentrate on the north region of the city and how they are related to the high violence rates in the region. The territorialization of the violence shows the centrality of the urban question in the fight against violence. In this way, the author advances the hypothesis of public policies for youth in Brazil lack projects that redefine the so-called “troubled neighborhoods” particularly through urban interventions. The study has as reference the experience of the Social Urbanism undertaken in Medellín, Colombia, and compares it to the Youth Center Prof. Jomar Rocha, in Cascavel, Paraná, Brazil. The preliminary data, reached through bibliographic research and ethnographic observation, point to the need for public policies that are articulated and in ongoing dialo-

¹ Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Doutorando em Ciências Sociais – UNISINOS tpleite@hotmail.com

gue with the local community. The supply of urban infrastructure equally stands out as the essential component to reach positive impacts in public actions. The different proposals, when compared, present different results: in Medellin, the violence and school dropout rates decreased significantly, whereas in Cascavel the violence rates showed no change since the creation of the Youth Center.

Keywords: Violence. Youth. Public Policies. Periphery. Social Urbanism.

1 INTRODUÇÃO

No cenário do Brasil contemporâneo o tema da violência tem sido pauta de diversas investigações acadêmicas nos últimos anos. De modo particular, a violência juvenil constitui-se em um tema de interesse “geral”, por assim dizer. Dentre os assuntos debatidos no senso comum destaca-se a diminuição da maioridade penal, tendo as redes sociais como palco de discussões acaloradas. Em sua defesa reforça-se o argumento de que os adolescentes e jovens são violentos e não “pagam” por isso.

O fato é que a vinculação entre juventude e violência, tradicionalmente, vem ao debate público atravessado por preconceitos e desinformações. Nesse sentido, o texto a seguir, se propõe a estudar as relações entre violência juvenil e as políticas públicas de promoção da juventude e diminuição da violência.

O ponto de partida é a identificação de uma curva ascendente nos índices de homicídios entre jovens no Brasil, sobretudo quando consideradas cidades de pequeno e médio porte. A criminalidade violenta é marcada por uma relação visceral com o espaço urbano. Os índices são unânimes em afirmar que a maioria dos homicídios de jovens ocorre nas cidades.

Essa configuração pode ser compreendida como um desdobramento da urbanização desordenada que a maioria das cidades experimentou nos últimos anos. No entanto, afirmar que o crime é um problema urbano não explica porque em algumas áreas (bairros, regiões) os índices são mais elevados, nem porque os jovens se envolvem (como agressor ou vítima) em eventos violentos.

Assim, o objetivo do texto é identificar os vários problemas de serviços urbanos nos bairros periféricos de Cascavel – Paraná. Em seguida articular esse diagnóstico às políticas públicas de promoção da juventude e diminuição da violência, observando especificamente os desafios do Centro da Juventude *Prof. Jomar da Rocha*.

A hipótese é que as políticas públicas não cumprem aquilo que se propõe pelo fato de não existir uma ação integrada, que considere os “problemas” da juventude como articuladas às dinâmicas da vida na cidade, redundando em periferias carentes de estrutura urbana.

Nesse sentido a proposta é comentar criticamente o caso do Centro da Juventude e considerar o modelo adotado por Medellín na Colômbia, tendo em vista a noção de urbanismo social que a transformou de cidade mais violenta do mundo na década de 1990 para cidade modelo de sucesso no combate à violência em 2013.

Entendemos que existe um desencontro entre as concepções de política pública para juventude, participação, cidadania e projeto de vida, formulados pelas instituições estatais e aquilo que real-

mente movimenta os jovens na periferia. Nisso torna-se necessário repensar o modelo de política pública adotada e a centralidade do urbano/cidade no enfrentamento de problemas pontuais como violência, pobreza, racismo.

O urbanismo social adotado por Medellín está nesta corrente que, para tratar de problemas complexos como a violência oferece respostas complexas, que envolvem toda uma reestruturação urbana e das relações entre Estado e comunidade.

2 PROBLEMATIZANDO O TEMA

No dia 2 (dois) de julho de 2014 foram divulgados os dados referentes ao Mapa da Violência 2014 trazendo informações detalhadas sobre as mortes ocorridas no Brasil durante o ano de 2012. Dentre os destaques apontados pelo estudo está o *ranking* de cem países com maiores índices de homicídios, em que o Brasil ocupa a sétima posição totalizando mais de 112 mil pessoas mortas por causas não naturais. O número equivale a 58,1 habitantes a cada grupo de 100 mil, sendo o maior da série histórica do estudo, divulgado a cada dois anos.

Considerando somente as vítimas de homicídio o total foi de 56.337 pessoas assassinadas, sendo que a faixa etária entre os 15 aos 29 anos foi a que mais sofreu mortes: 53,4% dos casos. As taxas de homicídio nessa faixa passaram de 19,6 em 1980, para 57,6 em 2012, a cada 100 mil jovens. No ranking dos municípios a cidade de Mata de São João, na Bahia, alcança a taxa absurda de 371,5 jovens mortos por 100 mil habitantes.

Outro aspecto de extrema relevância demonstrada na pesquisa é o recorte racial das mortes por homicídio entre os jovens. Jovem, homem, negro é o perfil dos que mais morrem de forma violenta no país. Entre os anos de 1980 até 2012 as taxas de homicídios entre homens sofreu um aumento de 156%, passando de 21,2 para 51,3 jovens mortos por 100 mil habitantes. Tendo em vista o recorte racial, morreram proporcionalmente 146,5% mais negros do que brancos no Brasil, em 2012, sendo que entre os jovens brancos a taxa caiu 32,3% e o dos jovens negros aumentou 32,4%. Percebe-se claramente a “seletividade social” das mortes ocorridas, sobretudo na década de 2002 a 2012.

No que se refere a transformações de longo prazo, o mapa de 2014 confirma o que já vinha se desenhando desde 1980: a interiorização das mortes homicidas. Comparando as taxas de homicídios das capitais e das cidades do interior, o que se observa é a constante diminuição da diferença entre ambas: em 1980 era de 76,7% para em 2012 ser de 32,8%, ou seja, a participação das cidades do interior nas taxas de homicídios aumentou drasticamente, demonstrando que no cenário contemporâneo a dinâmica dos homicídios é muito intensa nos municípios do interior, sobretudo aqueles situados na faixa de até 100 mil habitantes e entre 100 e 500 mil.

Nesse sentido, importa destacar a situação do Brasil enquanto país com altas taxas de morte violenta, tendo o público jovem como principais vítimas dessa violência que é disseminada em todos os estados. A consolidação do fenômeno da interiorização da violência também é essencial para a composição do cenário de pesquisa que estamos construindo, uma vez que o campo de investigação é a cidade de Cascavel, interior do Paraná, incluída na categoria das cidades de médio porte.

Grande parte dos desafios que as cidades contemporâneas enfrentam decorrem do crescimento urbano desordenado: em 1940 o país possuía 26,3% da população residindo nas cidades, ao passo que em 2010 essa taxa passou para 84%.

De acordo com o censo 2010 consolida-se um processo de desconcentração populacional a partir das metrópoles, que pode ser observado no aumento significativo das cidades entre 100 e 500 mil habitantes localizadas fora das regiões metropolitanas. Em 2000 eram 193 municípios, passando a 245 em 2010, concentrando um total de pouco mais de 48 milhões e meio de habitantes.

De acordo com Moura e Magalhães (1996) o estado do Paraná foi o que mais sofreu com os desdobramentos da expansão urbana observada no cenário nacional, tendo em vista a celeridade com que o processo foi “conduzido”. No ano de 1970 o Paraná contava com apenas cinco cidades na faixa dos 100 a 500 mil habitantes, passando para 17 cidades no ano 2010.

Historicamente, Cascavel esteve vinculada à Foz do Iguaçu, sendo emancipada em 1952 e inserida em um processo mais amplo, de iniciativa federal, chamado “Marcha para Oeste”, que tinha como objetivo central povoar as regiões de fronteira do Brasil, a fim de manter a soberania nacional². De acordo com o IBGE, em 1960 Cascavel alcançou a marca de 39.598 habitantes. Em 1980 atingiu a casa dos 163.459 habitantes, e mais recentemente em 2010 chegou aos 283.193 habitantes, ultrapassando Foz do Iguaçu no *ranking* das maiores cidades do Paraná.

O fato de a cidade apresentar esse crescimento acelerado, e trazer consigo a expansão de alguns setores como serviços, saúde, educação, oferta de empregos, comércio diversificado, entre outros que acabam por reforçar a sensação de que expansão urbana e desenvolvimento social estão articulados de maneira direta. No entanto, enquanto fenômeno social, a noção de desenvolvimento não corresponde diretamente aos avanços econômicos ou a uma posição de destaque na região.

Alguns dados, sistematizados por Ramão (2008), extraídos do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, realizado com base nos dados do IBGE podem ser ilustrativos da dinâmica: aumento de renda não significa diminuição de desigualdades:

Tabela 1 – Evolução de indicadores socioeconômicos de Cascavel, Paraná e Brasil³

INDICADORES	CASCVEL		PARANÁ		BRASIL	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Renda per capita (em R\$)	266,52	347,00	226,28	321,38	230,30	297,23
IDH	0,730	0,810	0,711	0,787	0,696	0,766
Índice de Gini	0,571	0,593	0,60	0,61	0,63	0,65
Razão entre a renda dos 10% mais ricos e os 40% mais pobres	18,87	21,66	22,64	23,84	30,43	32,93
Intensidade da pobreza	35,89	42,78	43,12	42,31	49,18	49,68

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2000 apud RAMÃO, 2008, p.70).

Nota: O Índice de Gini é uma medida de desigualdade relativa. Os valores podem variar entre 0 e 1 e quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade.

² Para uma descrição detalhada sobre a história do município de Cascavel/PR, ver SPERANÇA (1992) e PIAIA (2004).

³ As reflexões que seguem, com base no censo de 2000 servem apenas como ponto de referência para sustentar o argumento construído até aqui. Evidentemente que o censo de 2010 apresenta um quadro de melhora no Índice de Gini e no IDH.

Os dados apresentados na tabela apontam um crescimento significativo de Cascavel no que se refere à renda *per capita* e IDH⁴, apresentando-se sempre acima da média estadual e nacional, fato que comprova o bom desenvolvimento socioeconômico do município. No entanto, por serem indicadores que apresentam médias gerais, sozinhos eles são incapazes de mostrar as melhoras nas condições de vida da população. É preciso analisar a evolução das desigualdades.

Verifica-se que o Índice de Gini cascavelense era de 0,571 em 1991 e aumentou para 0,593 em 2000, enquanto a média estadual era de 0,60 e cresceu para 0,61 no mesmo período. No cenário nacional, esse indicador era 0,63 e aumentou para 0,65. Desse modo, embora com um indicador de desigualdade menor que o paranaense e brasileiro, a cidade de Cascavel apresentou uma ampliação acentuada dessa desigualdade, ainda que ambos tenham apresentado crescimento.

Considerando a razão entre a renda dos 10% mais ricos e os 40% mais pobres, o indicador de Cascavel encontra-se abaixo da média estadual e nacional, porém houve uma ampliação maior que o Paraná e o Brasil no período. Enquanto o Paraná e o Brasil aumentaram 1,25% e 2,5% respectivamente; Cascavel aumentou 2,8% durante o mesmo período.

Quanto à intensidade da pobreza observa-se uma evolução considerável, em 1991 era de 35,89 % chegando aos 43,12 % no ano 2000, ficando acima da média estadual. Vale destacar que enquanto Cascavel aumentou sua taxa de intensidade da pobreza o Paraná diminuiu no mesmo período. Tendo em vista o conjunto da evolução dos indicadores socioeconômicos apresentados, Ramão (2008) destaca que mesmo diante das melhores taxas de Cascavel quando comparadas ao Paraná e ao Brasil, o que se destaca no período é uma piora nas condições de vida da população:

A partir da evolução da renda *per capita* média, IDH e dos três indicadores de desigualdade apresentados na Tabela 3 – Índice de Gini, Razão entre a Renda dos 10% mais ricos e os 40% mais pobres e Intensidade da Pobreza, pode-se inferir que, embora com indicadores econômicos e de desigualdade mais favoráveis que os do Paraná e do Brasil, a cidade de Cascavel apresentou uma ampliação mais acentuada das desigualdades. Se houve um significativo crescimento econômico na cidade, o mesmo foi simultâneo à concentração da riqueza e à ampliação da desigualdade econômica e social. (RAMÃO, 2008, p. 71).

Considerando esse quadro de diminuição das condições de vida, Maricatto (2000) vai afirmar que o aumento da violência é o indicador mais preciso e consistente para comprovar uma piora nas condições de vida urbana. Segundo a autora, o fenômeno do aumento da violência está associado à expansão urbana e aos problemas oriundos da falta de planejamento urbano.

Tendo o cenário de Cascavel como referência, e considerando essa constatação de que o aumento da taxa de violência (medida pelo número de homicídios por 100 mil habitantes) é um dos indicadores mais expressivos sobre uma piora nas condições de vida urbana, retornar ao Mapa da Violência 2014 e analisar qual o comportamento de Cascavel nos últimos anos, é essencial para configurar o cenário da pesquisa. Como foi visto anteriormente as maiores vítimas de homicídio é a população jovem (entre 15 e 29 anos), assim, a tabela a seguir se refere à taxa de homicídios na população jovem.

⁴ O IDH municipal é composto pelos seguintes elementos: expectativa de vida ao nascer; taxa de alfabetização de adultos; taxa bruta de frequência escolar; renda *per capita*.

Tabela 2 – Número e taxa (por 100 mil) de homicídios em Cascavel (População Jovem)

Jovens 2012	Homicídios					Taxa 2012
	2008	2009	2010	2011	2012	
82.629	71	75	84	79	107	129,5

Fonte: Mapa da Violência 2014

Considerando a evolução dos homicídios fica evidente o aumento progressivo no número de casos. Ainda mais grave é a comparação entre Cascavel, Paraná e Brasil, visto que a taxa de 129,5 mortos por 100 mil habitantes para Cascavel é extremamente elevada. No caso do Paraná a taxa é de 67,4 e no Brasil 57,6 por 100 mil habitantes. Desde a década de 1980, Cascavel apresenta taxas maiores que o Paraná e o Brasil, fato que corrobora o argumento de que expansão urbana e crescimento econômico (medidos na tabela anterior através do crescimento do PIB e do IDH) não se associam diretamente a desenvolvimento urbano e melhores condições de vida.

As taxas de homicídios apontadas pelo Mapa da Violência 2014 se referem à totalidade do município, ou seja, pressupõe que Cascavel é uma unidade de análise homogênea. Analisar esses dados generalizando-os às unidades administrativas municipais (bairros) seria equivocado. Nesse sentido, serão retomados alguns dados que constam no perfil do município, disponibilizado pela Secretaria de Planejamento e Urbanismo (SEPLAN) de Cascavel.

O objetivo é demonstrar que dentro da área urbana de Cascavel as desigualdades de condições de vida são bastante significativas, apresentando acentuada variação em diferentes bairros, com destaque para algumas áreas com maior concentração de precariedades. Nessas áreas, normalmente localizadas na fronteira entre a cidade e o espaço rural, ocorrem altas taxas de homicídios, jovens envolvidos em delitos, baixos salários, pouca ou nenhuma infraestrutura urbana, entre outras questões que confirmam a espacialização de algumas formas de violência.

De acordo com Cardia, Adorno e Poleto (2003) o que importa destacar nas análises sobre as possíveis causas para as altas taxas de homicídios em regiões específicas da cidade é a combinação de elementos tais como: constante violação de direitos humanos; desigualdade de acesso a direitos econômicos e sociais; precariedade de estrutura e serviços públicos. A constatação dos autores para o caso dos distritos de São Paulo configura uma “sobreposição de carências”.

Essa perspectiva permite que se problematizem adequadamente as relações entre pobreza e violência, visto que não se trata apenas de dimensões materiais, mas de conteúdo simbólicos, como por exemplo, a pobreza de capital social, entendido como conjunto de meios e recursos que os grupos sociais lançam mão a fim de aumentarem suas redes de relações sociais.

Os bairros com maiores taxas de homicídios, e conseqüentemente, os locais onde se concentram as “sobreposições de carências” e violências de diversas ordens, merecem destaque os seguintes: Interlagos (109 mortes entre os anos 2000 a 2008), Cascavel Velho (52), São Cristóvão (51), Brasma-deira (46), Floresta (45), Santa Cruz (37), Centro (36), Santa Felicidade (35), Morumbi (30), Cataratas (28), contrastando com bairros como o Recanto Tropical, Parque Verde e Country, que juntos, não somam dez homicídios entre os anos de 2000 a 2008.

A diferença entre os bairros não se referem apenas à taxa de homicídios, mas também à qualidade da infraestrutura e dos serviços urbanos. Os bairros com menos homicídios correspondem justamente àqueles que foram criados observando normas de planejamento urbano, ao passo que bairros como o Interlagos, por exemplo, se estabeleceram sem nenhum planejamento, sendo que muitos loteamentos dentro do bairro nunca foram legalizados, impedindo o investimento de verbas públicas em projetos de melhorias da infraestrutura locais.

De acordo com o mapa dos bairros de Cascavel, a região norte concentra os bairros com maiores taxas de homicídios: Interlagos, Floresta, São Cristóvão e Brasmadeira. No que se refere aos indicadores de infraestrutura e serviços urbanos, novamente a região norte se destaca. Quanto à pavimentação de ruas, de acordo com dados da SEPLAN, as unidades administrativas que mais se destacam pela inexistência de vias públicas pavimentadas com asfalto (ilustradas na figura em azul) são: a norte, Interlagos e Brasmadeira; a leste, Morumbi, Periolo, Cataratas e Cascavel Velho; a oeste, Santa Cruz e Santo Onofre.

Nesse cenário destaca-se o Interlagos onde apenas a rua principal é asfaltada. O Brasmadeira igualmente apresenta a maior parte das ruas sem asfalto. Vale destacar que, não estamos associando diretamente falta de asfalto com altas taxas de homicídios. O fato é que esse tipo de carência favorece uma imagem negativa do bairro, como lugar de abandono, sobretudo quando as oportunidades de socialização entre os jovens se restringem aos espaços da rua (esquinas do bairro).

Cenários de esquecimento fortalecem o sentimento de subalternidade nos moradores bem como reforçam o estigma social que normalmente se confere a áreas degradadas. Essa combinação promove a desagregação dos laços comunitários, uma vez que o sentimento de pertencimento espacial pressupõe uma identificação com o bairro. Como conviver e sentir orgulho de um lugar precário e marcado pelo esquecimento?

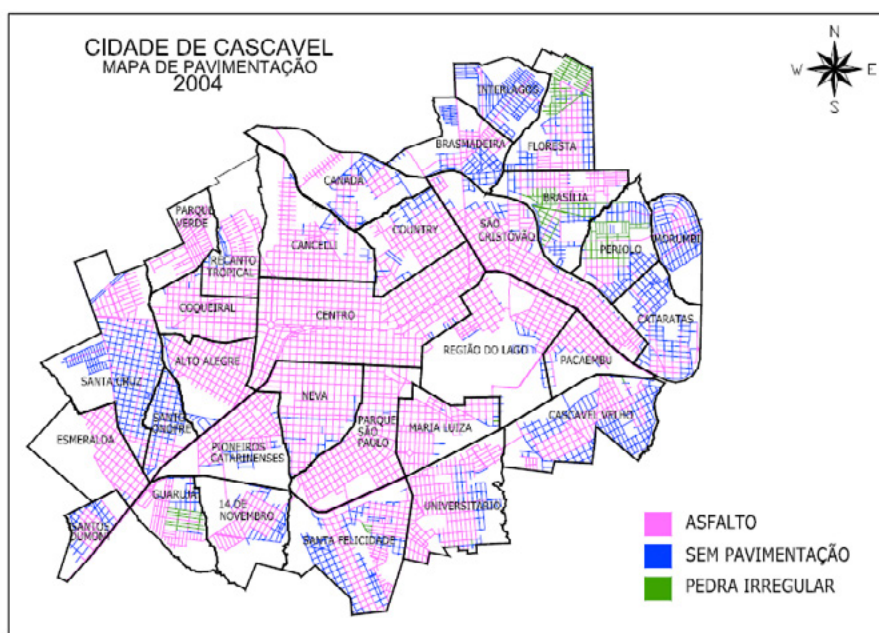


Figura 1 - Rede de pavimentação urbana de Cascavel
 Fonte: SEPLAN, 2004.

Ainda com relação aos serviços públicos por bairros, a figura dois apresenta a estrutura da rede de coleta de lixo da cidade, demonstrando que este serviço não abrange todo o perímetro urbano (áreas em branco não possuem coleta de lixo). Os moradores dos bairros Morumbi e Cataratas, localizados no extremo leste, praticamente não contam com a prestação desse serviço. Também os bairros Floresta e Interlagos, situados no norte, contam com esse serviço em apenas uma área muito limitada de seus territórios. Outros bairros periféricos, especificamente Canadá, Santa Cruz, Esmeralda, Guarujá, Catorze de Novembro, Santa Felicidade e Universitário, também usufruem apenas parcialmente do serviço de coleta de lixo urbano.

Novamente percebe-se a falta de investimento do poder público no atendimento da população dos bairros periféricos. Nos bairros centrais, ou com uma melhor infraestrutura (asfalto, por exemplo) o serviço de coleta de lixo é permanente e atende a demanda.

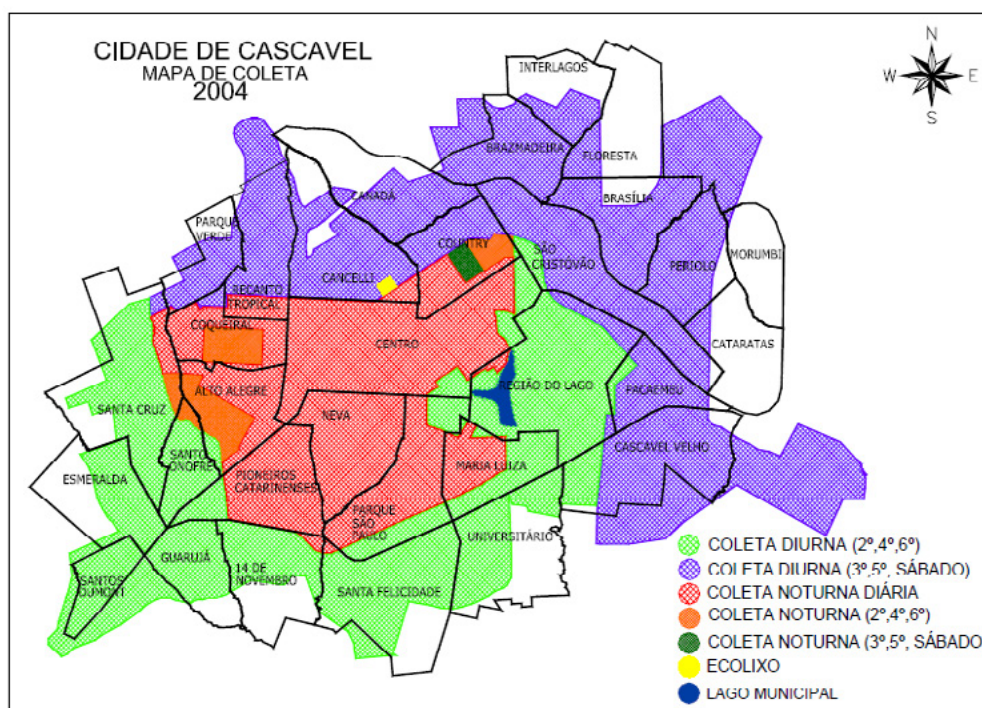


Figura 2 - Estrutura da rede de coleta de lixo de Cascavel
 Fonte: SEPLAN, 2004.

A situação de abandono materializada na precariedade da infraestrutura urbana (ruas sem pavimentação) e na carência de serviços públicos coletivos (coleta de lixo) se reflete na pesquisa que avaliou a gestão municipal em 2004.

Comparando com o quadro dos homicídios por bairro percebe-se com clareza que onde há maior concentração de precariedades e constante insatisfação com as condições de vida, ocorre maior índice de violência. Ao passo que os bairros que não apresentam essas características de precariedade, igualmente apresentam baixas taxas de homicídio.

Nesse quadro em que, partindo dos dados sobre violência em âmbito nacional, chega-se à realidade de Cascavel, caracterizada como cidade que sofreu intenso processo de expansão urbana,

onde se destaca o contraste entre aumento do potencial econômico (Renda per capita) e piora nas condições de vida de grande parte da população (índice de Gini), considera-se essencial o estudo da violência juvenil (compreendida como uma das manifestações emblemáticas da piora nas condições de vida) e as políticas públicas de combate à violência e criminalidade.

Especificamente tratando da relação entre violência e juventude alguns dados reforçam que os jovens da região norte de Cascavel estão mais expostos à violência uma vez que a característica emblemática da região é a falta de estrutura urbana e abandono.

Ilustrativo disso é a origem dos jovens cumprindo medida sócioeducativa de internação provisória no CENSE I de Cascavel. De acordo com a SEPLAN, no ano de 2008 foram registradas 259 entradas de adolescentes com idade entre 12 e 20 anos. Desse universo, 36 jovens do Interlagos, 15 jovens do Floresta, 15 jovens do São Cristóvão e 8 jovens do Brasmadeira. O Interlagos aparece como o principal local de origem dos jovens que estiveram em privação de liberdade. Somando os bairros acima, todos na região norte, percebe-se a imensa maioria de jovens procedentes dessa região cumprindo medida socioeducativa no Cense I de Cascavel.

Vale destacar que esses dados servem para reforçar um processo de territorialização dos problemas urbanos, sobretudo a violência intersubjetiva. Diferentemente do tratamento dado à violência como conceito genérico que se limita a analisar uma determinada forma de violência como resultado da disparidade de poder entre sujeitos, a violência intersubjetiva vai aprofundar a análise incluindo o nível de exposição à vulnerabilidade sofrida por um determinado grupo social.

A violência intersubjetiva não se entende, unicamente, como o resultado de conflitos inerentes às relações de poder desigual entre diferentes sujeitos, mas sim como associada à vulnerabilidade à violência de um determinado grupo social. A exposição à violência contínua e a participação ativa em atos violentos (como vítima ou protagonista) desenha uma forma de relação específica, em que fatores estruturais, conjunturais e institucionais atuam conjuntamente no seu aparecimento. Trata-se de um tipo de violência que atua negativamente na autoestima (por exemplo, a violência doméstica) e na internalização do desprezo e o não-reconhecimento (por exemplo, na violência policial-institucional), gerando lesões na ordem social e normativa de enorme significação. (GADEA, p. 12, 2012).

Nesse sentido, torna-se evidente a sobreposição de carências nos bairros da periferia de Cascavel bem como violências de feição intersubjetiva, uma vez que nesses espaços de privação de ordem estrutural os jovens mais se envolvem (como vítimas e como agressores) em casos de violência.

Para compreender essa forma particular de relação que comporta elementos estruturais e disputas simbólicas, que não se limitam à uma análise pontual dos casos de violência entre os jovens, o próximo tópico irá explorar alguns elementos sobre as decisões tomadas pela administração pública de Medellín na Colômbia para diminuir o quadro de violências que historicamente marcou a região. O aspecto de relevância nessa constatação é a correspondência entre uma percepção de violência bastante sofisticada e os empreendimentos políticos para sua diminuição sintetizados na noção de Urbanismo Social.

Destaca-se a importância dada ao fenômeno urbano, ou à configuração do espaço da cidade, como uma variável central para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Tal abordagem vem alcançando resultados orgânicos como diminuição da violência, diminuição da evasão escolar, aumen-

to da renda, revalorização de espaços decadentes, melhoria nos sistemas de transportes e aumento do índice de satisfação com os serviços públicos oferecidos à população.

De modo relacional, intercalaremos as observações realizadas em Cascavel no Paraná no sentido de tematizar a necessidade de uma mudança de perspectiva em relação ao modelo de políticas públicas para juventude e conseqüentemente diminuição da violência, particularmente no caso do Centro da Juventude Prof. Jomar da Rocha.

3 URBANISMO SOCIAL DE MEDELIN E O CENTRO DA JUVENTUDE DE CASCAVEL.

A noção de urbanismo social vem sendo utilizado para nomear o conjunto de transformações urbanas ocorridas nas cidades de Medellin e Bogotá na Colômbia. A fim de contextualizar o surgimento do conceito faremos uma retomada breve do histórico da cidade de Medellin e de como se chegou ao modelo de Urbanismo Social e qual seu significado no planejamento de políticas públicas de combate à violência e promoção de cidadania entre jovens.

De acordo com Gozáles Vélez e Carrizosa Isaza (2011),⁵ a noção contemporânea sobre o que é uma cidade está articulada a uma série de questões como crescimento econômico, concentração de poderes, centralidade política e mudança nas relações comunitárias (baseadas na pessoalidade) para relações sociais (baseadas na impessoalidade). No que se refere ao conteúdo simbólico, destaca-se o ideal de “bem viver” na construção da cidade que se reveste de um imaginário de progresso evolutivo, ou seja, a cidade é o resultado de uma evolução que culmina no homem civilizado.

Esses ideais de “bem viver” estiveram presentes desde o princípio de Medellin. Sua fundação, passando de categoria de vila à de cidade em 1813 foi acompanhada de um intenso processo de modernização e expansão demográfica. Já em 1890 era um importante centro urbano e industrial, fato que exigiu da administração local um conjunto de documentos a fim de orientar a população ao “bem viver” na cidade:

Planes como el primer Plan de Medellín Futuro (1890), retomado nuevamente por iniciativa de La Sociedad de Mejoras Públicas en el año 1913, el Plan Piloto aprobado em 1951, la creación de la oficina de Planeación en la década del sesenta y posteriores proyectos como el Plan de Desarrollo Metropolitano aprobado em los años ochenta, entre otros, dan cuenta de un proceso de ciudad donde el tema de la planeación se posicionó en el discurso y gestión de la administración municipal, pese a que, en muchos casos, los planes no lograron realizarse o culminarse a cabalidad, debido a la primacía de intereses privados sobre intereses públicos. (GOZÁLES VÉLEZ; CARRIZOSA ISAZA, 2011, p. 121).

O fato é que em meados do século XX esses planos de “bem viver” na cidade foram borrados pelo crescimento da violência, sobretudo aquela localizada no campo, resultado do fortalecimento de grupos paramilitares e de medidas capitalistas que enfraqueceram os camponeses em benefício do modelo de latifúndio. Frente à crescente pobreza rural a cidade surgiu como possibilidade de melhores condições de vida.

⁵ As próximas análises estão embasadas no artigo “Entre La planeación urbana, La apropiación del espacio y la participación ciudadana. Los pactos ciudadanos y el Parque Biblioteca España de Santo Domingo Savio”.

Nesse sentido, Medelin passou a receber milhares de migrantes que se instalaram nas margens da cidade, formando bolsões de pobreza que mais tarde se configurariam em “favelas” dominadas pelo narcotráfico e grupos paramilitares. Vale destacar que a partir dos anos 1960, as administrações locais passaram a debater sobre reforma agrária, no intuito de devolver essa população ao seu lugar de origem: o campo.

Percebe-se que por trás do discurso revolucionário de reforma agrária estava a imagem dos camponeses como origem da desordem social da cidade de Medelin. O caos se instalou na medida em que abandonaram o campo e “invadiram” a cidade, desrespeitando os vários planos de “bem viver” na cidade. Até então, o planejamento urbano da cidade havia sido pensado para elite, o que combinou um duplo processo de segregação urbana: seja pelo lado dos investimentos do estado, que nunca existiram pelo fato de considerarem essas áreas ocupadas como espaços de ilegalidade; seja pelo lado simbólico que estigmatizou os moradores dessas áreas classificando-os como marginais pertencentes a grupos paramilitares.

Mesmo que com grandes ponderações é possível perceber como a lógica que orientou a organização do espaço urbano em Medelin e Cascavel se assemelha em algum sentido: no caso de Cascavel a ocupação da região oeste do Paraná e o intenso progresso do agronegócio favoreceu a formação de um imaginário da cidade como “metrópole” desenvolvida em que, elementos fora dessa lógica foram historicamente ignorados, como por exemplo, o caso do bairro Interlagos, apresentado nas páginas anteriores, que permaneceu fora dos investimentos públicos por ser considerada área “ilegal”. Esse panorama sustenta o argumento que o planejamento de Cascavel favoreceu uma elite bem estabelecida desde o povoamento da cidade, redundando na formação de áreas desconsideradas pelo poder público.

No cenário de Medelin, o poder público (nacional, estadual e municipal) se uniu para pensar alternativas de superação para um quadro de total desesperança. Amparando-se em pesquisas interdisciplinares deu-se início, em meados dos anos 1990 ao que ficou conhecido como urbanismo social.

De este proceso histórico, que de manera alguna puede reducirse a un par de cifras y a una descripción simplista de causas, consecuencias y factores se ocupa la rica perspectiva teórica y metodológica abierta por los estudios de Historia Urbana, apoyados por las aproximaciones de la Sociología y la Antropología, en los que se exploran, por ejemplo, las representaciones y los imaginarios de la ciudad asociados a la idea de progreso o a los que dan lugar hechos históricos concretos como la presencia del narcotráfico, el conflicto, o la llegada a las laderas de aquellos pobladores desplazados por la violencia. Estas perspectivas teóricas señalan, asimismo, la importancia de considerar y de abordar la construcción y el desarrollo de la ciudad a través de las prácticas cotidianas de quienes la conforman, a la hora de entender las condiciones de posibilidad y de emergencia de los problemas, y las soluciones. (RESTREPO, 2014, p. 208).

Destaca-se a mudança de perspectiva de uma lógica que pensava a cidade como “privilégio” de uma elite para uma cidade que é “direito” de quem a constrói cotidianamente. Sob essa nova ótica as ações públicas passaram a ter a cidade como principal elemento de referência para tratar de outros problemas urbanos como a violência e pobreza.

De modo mais preciso, o termo Urbanismo Social (U.S) refere-se às transformações urbanas ocorridas na cidade de Medellín nas administrações municipais de Sergio Fajardo Valderrama (2004

– 2007) e Alonso Salazar Jamarillo (2008-2011). O destaque ao nome dos prefeitos deve-se ao perfil municipalista das ações que transformaram a cidade. Uma das medidas tomadas ao final da década de 1990 foi o de aumentar o poder do município para propor medidas de enfrentamento dos problemas locais. Nisso o prefeito se transforma no personagem que é responsável pelo compromisso de melhorar as condições de vida da população, estabelecendo um local “real” para debater as ações. Segundo Restrepo (2014, p. 211):

El Plan de Desarrollo Municipal 2008-2011 define al US como una de las áreas de gestión de la transformación urbana de Medellín y se plantea, de manera estratégica, como un modelo de intervención del territorio que comprende simultáneamente la transformación física, la intervención social, la gestión institucional y la participación comunitaria. Dicho modelo se implementa para promover la equidad territorial, privilegiando la acción del Estado en las zonas periféricas de la ciudad con menores índices de desarrollo humano y calidad de vida.

Nesse sentido o Urbanismo Social parte de uma proposta orgânica que visa reconstruir o tecido urbano e assim restabelecer as redes sociais locais onde, historicamente, houve um processo de desagregação e abandono por parte do Estado. Assim o discurso que fundamenta a proposta do Urbanismo Social se baseia na inclusão, nos direitos sociais, na participação cidadã, no compromisso com o melhoramento das condições da cidade, na efetividade das ações políticas e na transparência do uso de recursos públicos. Objetiva-se com isso uma reavaliação do Estado que até então sempre foi visto como corrupto, evasivo e opressor.

De modo diverso ao caso do Brasil, onde tradicionalmente as políticas públicas são pensadas para resolver problemas focalizados, no caso de Medellín as políticas públicas são pensadas a partir do direito à cidade considerando as necessidades locais, matizadas pelo conjunto de representações que orientam o cotidiano dos bairros. Assim consegue-se alcançar algum nível de envolvimento da comunidade com os projetos, uma vez que se cria um espaço de diálogo e compromisso entre governo e comunidade local.

O exemplo mais emblemático desse modelo de ação é o Parque Biblioteca Espanã, localizado no bairro Santo Domingo Sávio, em Medellín. Tradicionalmente conhecido como bairro de “sicários” (assassinos profissionais) e de grupos paramilitares, a partir de 2003 a municipalidade passou a uma política de acesso aos moradores partindo de ações militares na área e passando a uma presença massiva do Estado nesse cenário. Vale destacar que, assim como no caso da Sociologia de Chicago, em Medellín foram abertos espaços para aqueles que não mais desejavam a “carreira do crime” por meio de empregos nos diversos projetos desenvolvidos no bairro.

A primeira medida de grande impacto foi a construção do “metro cable”: um sistema de teleférico que ligou os morros de Santo Domingo Sávio ao centro, possibilitando transporte interligado à maior parte da cidade. Dotados de maior mobilidade a população de Santo Domingo pode acessar vários espaços de consumo e produção de renda, ampliando as alternativas de vida para o público jovem, uma vez que o tráfego deixa ser a primeira opção para geração de renda e reconhecimento social.



Figura 4 - Metrocable - Santo Domingo Sávio - Medellín
Fonte: Gondolaproject (2015).

Além do transporte, foram ampliadas escolas dotando-as de equipamentos de qualidade; construído posto de saúde; revitalizados e construídas novas áreas de lazer; além da organização de um projeto permanente de desenvolvimento da região chamado *Proyecto Urbano Integral* (PUI)⁶ composto por membros da comunidade com acesso direto à prefeitura.

Nesse cenário de transformações foi construído o *Parque Biblioteca Españã*, projetado a partir das necessidades da comunidade que, elegeram os espaços, a finalidade e as atividades a serem desenvolvidas, bem como acompanhou o andamento da obra, fiscalizando e participando das tomadas de decisões.

Paulatinamente, llegaron al barrio diferentes personas de la Empresa de Desarrollo Urbano (EDU), encargada de la construcción de la biblioteca, a realizar convocatorias abiertas a la comunidad en pro de desarrollar un proyecto de transformación arquitectónica y urbana que tuviera un componente de participación, en el que la comunidad pudiera decidir sobre sus necesidades en el sector. Probablemente los líderes barriales que participaron desde La Mesa en varios de los talleres convocados por la EDU, solo en ese momento pensaron en una biblioteca; pese a esto, comenzaron a imaginarla y a tejer a través de recorridos por el barrio y discusiones, memorias de barrio: lugares, necesidades, recuerdos que fueron insumos no sólo para la biblioteca sino la construcción de planes maestros de transformación. (GOZÁLES VÉLEZ; CARRIZOSA ISAZA, 2011, p. 131).

O que se destaca ao analisar o Parque Biblioteca é o impacto estético provocado no cenário do bairro bem como o aumento da autoestima da comunidade. Projetos grandes e repletos de tecnologia rompem com o paradigma eminentemente funcional dos prédios públicos: mais que atender a

⁶ Los PUI “constituyen un modelo de intervención cuyo objetivo es transformar positivamente, desde los componentes social, físico e interinstitucional, un territorio determinado, al incorporar todos los elementos del desarrollo de forma simultánea y planeada, mediante obras de infraestructura que cumplan con los más altos estándares de calidad y con el ingrediente de la participación comunitaria para garantizar su sostenibilidad”. Bajo esta concepción se han realizado diferentes PUI (PUI centro oriental, PUI borde urbano nororiental, PUI Comuna 13, PUI borde urbano noroccidental, PUI Alta Vista y PUI Iguañá) que buscan la intervención en sectores con bajos índices de desarrollo humano. (GOZÁLES VÉLEZ; CARRIZOSA ISAZA, 2011, p. 131).

uma necessidade da população, as obras pretendem criar um espaço que promova uma experiência estética positiva, favorecendo o desenvolvimento de vínculos com o espaço.



Figura 5 - Parque Biblioteca España - Santo Domingo Sávio - Medellín
Fonte: La Tragedia del o Comum (2011).

Os resultados alcançados por Medellín são extremamente positivos e tem se tornado referência internacional. No caso da taxa de homicídio passou de 385 mortos por cem mil habitantes em 1991, para 38,5 mortos por cem mil habitantes em 2013. Evidentemente que continua sendo um índice muito elevado, e que tem sofrido algumas variações, indicando que o Urbanismo Social não se trata de uma “fórmula mágica” perfeita para diminuir a violência. No entanto, é preciso reconhecer o mérito de, em um contexto de América Latina marcada por pobreza e por violências as mais diversas, conseguir num curto espaço de dez anos uma diminuição tão significativa. O fragmento a seguir apresenta os vários prêmios internacionais recebidos como reconhecimento pelos resultados alcançados:

Además de los constantes artículos que hablan de su transformación, la ciudad ha sido galardonada y elogiada por algunos concursos internacionales, entre ellos el Premio Global Knowledge Partnership 2007, por su Red de Bibliotecas; el Premio Internacional de Hábitat Dubai 2008; el Premio City to City Barcelona FAD 2009, por el proyecto “Medellín, la más educada”, premio que otorga la entidad catalana Foment de les Arts Decoratives y que se convirtió en un reconocimiento que resaltó la iniciativa de política pública urbana para transformar y mejorar la calidad de vida en la ciudad. En esta dirección, el reconocimiento más reciente concedido a la ciudad fue el de la *ciudad más innovadora del mundo*, entregado en marzo de 2013 por Citi y *The Wall Street Journal*. Por otro lado, en un hecho que ha sido entendido como una muestra de confianza en la transformación urbana de Medellín de los últimos años, la ciudad fue designada como sede oficial del séptimo Foro Urbano Mundial celebrado en abril de 2014. (RESTREPO, 2014, p. 209).

A pretensão de retomar o modelo do Urbanismo Social como referência para pensar políticas públicas para juventude e diminuição da violência no Brasil, especificamente em Cascavel, não su-

gere uma adoção irrestrita das atividades desenvolvidas em Medellín, mas propõe o modelo como alternativa para pensar as especificidades de Cascavel, e desenvolver políticas públicas que considerem a cidade como um organismo integrado. As lições de Medellín oferecem “pistas” essenciais para quem se propõe estudar periferias, violência, juventudes, políticas públicas e cidadania.

Especificamente sobre o Centro da Juventude Prof. Jomar da Rocha foi possível observar um grande esforço da equipe de coordenação em dialogar com a comunidade bem como “vencer” os entraves burocráticos da estrutura do Estado. Exemplo disso é o processo de construção do prédio, feito com verbas do governo do Estado e com base em um programa genérico aplicado em várias outras cidades do Paraná. Certamente a crítica não recai sobre a iniciativa de construção (que consideramos legítima), mas sobre a forma como foi conduzida: sem diálogo com a comunidade e sem acordos claros com a prefeitura.

Essa falta de “clareza” nas atribuições de cada esfera faz com que a gestão esteja o tempo todo preocupada com “prestações de contas” e planejamentos que atendam às diretrizes do Estado e do Município, ou seja, tornam-se reféns de hierarquias rígidas que limitam as ações do centro.

Mesmo diante dessas dificuldades estruturais o centro oferece várias atividades aos jovens dos bairros da região norte de Cascavel. O espaço conta com quadra esportiva, piscina, pequena biblioteca, sala de informática e anfiteatro. As atividades desenvolvidas visam melhorar a qualidade de vida dos jovens daquela região, no entanto várias outras condições se apresentam com urgência: melhoria das condições do bairro (saneamento, coleta de lixo, asfalto, praças, iluminação pública, parques); investimento em transporte público que realmente ofereça a possibilidade de circular pela cidade (atualmente para se deslocar até o centro são necessárias duas passagens, o que acaba por confinar os jovens há um cotidiano de bairro precário); fortalecimento de instituições do Estado trabalhando para o fortalecimento de vínculos sociais (atualmente o que se destaca é controle social exercido pela polícia que, de maneira geral é foco de mais tensão dentro do bairro); e políticas públicas articuladas entre as esferas federal, estadual e municipal que considere o conjunto da cidade como objetivo último de transformação.

Ainda no horizonte das transformações observadas em Medellín, sobretudo aquelas que consideram o contexto subjetivo do bairro no estabelecimento das ações públicas, percebe-se que em Cascavel (especificamente no Centro da Juventude) com muita dificuldade se estabelece algum diálogo com a comunidade.

Note-se que ao considerar o espaço do bairro como uma importante chave para garantir políticas públicas eficientes, em Medellín todo trabalho se inicia com uma aproximação da prefeitura junto ao bairro que receberá determinados projetos. Nessa aproximação busca-se estabelecer vínculos e reconstruir todo o imaginário local sobre o bairro e sobre seus modos de vida e enfrentamento de situações limites. Esse conhecimento possibilita que todo conhecimento técnico de engenheiros, assistentes sociais, sociólogos, arquitetos e demais profissionais seja orientado especificamente para as necessidades daquele local.

Na prática, no caso de Cascavel, quando da construção do Centro da Juventude, fez-se um diagnóstico sobre os bairros mais vulneráveis (ou problemáticos) da cidade onde o Interlagos foi identificado como aquele com mais carências de ações públicas. No entanto esse diagnóstico não foi elabo-

rado para decidir qual ação seria mais eficiente, ou mais interessante, tendo em vista o contexto do imaginário local, nem das necessidades apontadas pelos moradores. Ele foi elaborado para decidir qual bairro seria “contemplado” com o projeto Centro da Juventude, formatado a partir de uma política do Estado pensada uniformemente para diversas cidades do Paraná.

Nesse sentido o aspecto subjetivo do bairro no qual o Urbanismo Social se orienta não foi observado, nem sequer vislumbrado como importante na aplicação da referida ação pública em Cascavel. O reflexo dessa ausência de diálogo é a dificuldade de atração para as atividades do centro; a pouca representatividade do empreendimento para a vida do bairro e até mesmo uma certa apatia em relação ao espaço que, conforme a tradição dos prédios públicos, não causa impacto algum aos moradores do bairro.

Dessa forma é possível afirmar, mesmo que com alguma cautela, que se o espaço tivesse sido antecedido por um processo de participação popular, com reforço de vínculos entre municipalidade e comunidade local; e que as necessidades dos moradores, sobretudo dos jovens fosse levada em conta, certamente os resultados alcançados com as atividades do Centro da Juventude seriam mais positivos, assim como o são na cidade de Medellín.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que tratam com destaque o tema da violência em seu recorte juvenil não são novidades no campo das ciências sociais. Desde a escola sociológica de Chicago os autores têm se dedicado a explorar essa relação que afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas e, que em alguns casos, como na cidade de Cascavel ganha contornos alarmantes.

Dentre as várias possibilidades de abordagem para o fenômeno, optou-se por retomar a tradição que complexifica o tratamento das questões sociais, sobretudo na articulação de elementos objetivos e subjetivos. Partir de constatações estruturais de violência e propor alternativas de políticas públicas de impacto localizado exige um exercício de pesquisa e análise detalhados, uma vez que cada realidade possui necessidades distintas.

O caso de Medellín é emblemático na medida em que podemos constatar o destaque dado aos elementos estruturais, mas em diálogo permanente com os aspectos da vida cotidiana das pessoas em seus bairros. É nessa relação que se observa a riqueza dessa proposta: transformações de ordem urbana (estruturais) orientadas por demandas locais (subjetivas) que alcançam resultados na vida das pessoas e nos dados estatísticos.

Em relação a Cascavel o exemplo do Centro da Juventude reforça a necessidade de pensar políticas públicas articuladas e que considerem o diálogo permanente entre planos estruturais e necessidades locais. Os relatos dos jovens são claros em registrar as dificuldades em formular projetos de vida no contexto de espaços decadentes e sem laços comunitários. Mais que investir na “formação” ou em discursos de cidadania as políticas públicas devem ser pensadas em oportunidades reais de melhora de vida para os jovens.

Sugere-se uma nova abordagem em relação à maneira como as políticas públicas vem sendo implementadas em bairros “problemáticos” como o Interlagos em Cascavel. O exercício de partir das memórias do bairro, fortalecendo vínculos comunitários e estimulando a participação em espaços de tomada de decisão, fortalece o sentimento de pertença e de responsabilidade pelos projetos que são executados na comunidade.

A concretude das oportunidades que sugerimos aqui se referem exatamente à possibilidade de os jovens planejarem suas vidas tendo referentes positivos, desde uma identidade local fortalecida, até o enfretamento do estigma social de ser pobre e morador de periferia. No entanto as condições para que isso se efetive depende de várias ações conjuntas: melhor estrutura de serviços públicos; melhor sistema de transporte; novos espaços de sociabilidades que estimulem a cooperação e a cidadania; bem como espaços públicos (como o centro da juventude) com atividades atrativas e com potencial transformador.

Atividades isoladas, pautadas em discursos carentes de ações positivas no espaço do bairro tendem a não encontrar retorno entre os jovens. Diante das transformações sociais que, invariavelmente reforçam as conexões entre indivíduos, a juventude, mesmo as de bairro periférico, também carecem desses dispositivos que os coloque em contato com outras culturas, outras oportunidades, outras experiências. E de alguma maneira, isso depende de como os jovens fazem a experiência do local onde vivem.

REFERÊNCIAS

CARDIA, Nancy; ADORNO, Sergio.; POLETO, Frederico. Homicídio e violação de direitos humanos em São Paulo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 47, p. 43 – 73. 2003.

GADEA, Carlos Alfredo. **A violência e as experiências coletivas de conflito**. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra-Portugal, v. 92, p. 75-98, Março. 2011.

GADEA, Carlos Alfredo. **Itinerários juvenis em situação de vulnerabilidade social: Diagnóstico sobre a realidade juvenil e a violência intersubjetiva e o impacto dos Centros POD Juventude em Porto Alegre – RS**. Projeto de Pesquisa. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais - Observatório Juvenil do Vale, 2012.

GONZÁLEZ VÉLEZ, María Eugenia y CARRIZOSA ISAZA, Catalina. Entre La planeación urbana, La apropiación del espacio y la participación ciudadana. Los pactos ciudadanos y el Parque Biblioteca España de Santo Domingo Savio. **Estudios Políticos, Medellín**, v. 39, p. 117-140, Julio – Diciembre. 2011.

RESTREPO, Nataly Montoya. Urbanismo social en Medellín: una aproximación desde la utilización estratégica de los derechos. **Estudios Políticos, Medellín**, v. 45, p. 205-222, Julio – Diciembre. 2014.

MOURA, Rosa; MAGALHÃES, Marisa Valle. Leitura do padrão de urbanização do Paraná nas duas últimas décadas. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 88, p. 3-21, maio/ago. 1996.

PIAIA, Vander. **A ocupação do Oeste do Paraná e a formação de Cascavel**: singularidades de uma cidade comum. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em História). 2004

RAMÃO, Fernanda Pamplona. **Espaço urbano e criminalidade violenta**: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR. Toledo. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). 2008.

SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel**: a história. Curitiba: Lagarto, 1992.

MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14 n. 4, p. 21-33, 2000.

FONTES

CASCADEL. Prefeitura Municipal de Cascavel. Secretaria Municipal de Planejamento (SEPLAN). **Perfil Municipal da cidade de Cascavel 2004**. Disponível em: <www.cascavel.pr.gov.br>. Acesso em 24 out. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2007. **Censos demográficos, de 1940 a 2000**. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 24 març. 2015.

PARANÁ. Instituto Médico Legal de Cascavel (IML). **Laudos de Necropsia, de 2000 a 2006**. Cascavel, PR, 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. 2000. Disponível em: <www.pnud.org.br/atlas>. Acesso em: 16 abr. 2007.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2014** – Os jovens dos Brasil. Flacso. Brasília, 2014.

CASCADEL. Plano Diretor de Cascavel. Câmara Municipal, 2006. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/22052014_lei_compl_28-2006_-_plano_diretor-com__alteracoes.pdf>. Acessado em 24 out. 2015

CASCADEL. **Prefeitura Municipal de Cascavel**. Secretaria Municipal de Planejamento.